

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAMPINAS-SP

**Palavras-Chave: “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER”; “VIGILÂNCIA EM SAÚDE”;
“NOTIFICAÇÃO DE ABUSO”.**

Autores(as):

VICTORIA ALCHANGELO DOS SANTOS, FENF - UNICAMP

Profª. Drª. DÉBORA DE SOUZA SANTOS, FENF - UNICAMP

Profª. Drª. DANIELLE SATIE KASSADA, FENF - UNICAMP

Prof. Dr. BRUNO PEREIRA DA SILVA, FENF - UFAC

Msª. NATHÁLIA DE SOUZA MONEZI, FENF - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A violência é resultado de um processo complexo de expressão de opressões exercidas sobre indivíduos na sociedade (HOOKS, [1952] 2019; MINAYO, 2006). Isso pois cada indivíduo, composto por suas características - gênero, raça, classe social, orientação sexual, presença de deficiência, etc -, sofre diferentes opressões e a intersecção delas faz com que cada indivíduo vivencie uma realidade diferente (SILVA; SILVA, 2014).

Muitas vezes, essa violência decorre de fatores relacionados ao seu gênero, devido a uma construção histórica de inferioridade ao homem, fragilidade, vulnerabilidade e passividade. Globalmente, 1 a cada 3 mulheres já sofreram algum tipo de violência, tendo seu início em vida jovem, e majoritariamente cometida por parceiros íntimos (OPAS, 2021) e, no Brasil, tais índices se mantêm, sendo que em 2022 houve um aumento significativo nos índices de violência, sendo a violência física (FBSP, 2023).

Devido a violência vivida cotidianamente por uma parcela da população de mulheres brasileiras, e a urgência de lidar com essa questão social, foram desenvolvidos dispositivos para organizar e realizar um manejo efetivo dessa violência. Uma das estratégias encontradas por Campinas/SP foi a criação do Sistema de Notificação de Violência, o qual está disposto em diversos equipamentos de saúde, segurança pública, educação e assistência social, os quais realizam a notificação compulsória da violência (SISNOV). A participação das Unidades Básicas de Saúde, portanto, no processo de notificação de violência é fundamental, visto que este serviço atua na promoção de saúde e prevenção de agravamento

dos quadros, com cuidados de baixa complexidade, baixo custo e alta efetividade, permitindo que os casos de violência sejam precocemente manejados, evitando agravos, como o feminicídio (BRASIL, 2022).

Assim, estudou-se a participação das Unidades Básicas de Saúde no processo de notificação da violência física contra mulheres, traçando, também, seu perfil de morbi-mortalidade, permitindo identificar as fragilidades no processo de notificação destas violências.

METODOLOGIA:

Esta é uma pesquisa transversal, em que se utilizou dados do Sistema de Informações em Saúde - Tabnet/Campinas (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS, 2023) referentes às notificações de violência realizadas contra mulheres entre 20 e 59 anos, com as variáveis, em **relação às mulheres** de raça/cor, escolaridade, gestação, situação conjugal, presença de deficiência; **quanto a violência**: local de ocorrência e unidade de notificação, tipo de violência e recorrência; **quanto ao agressor**: sexo do autor, parentesco e suspeita de uso de álcool. Realizou-se, juntamente ao estatístico da instituição, uma análise descritiva dos dados.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE de nº 77915324.8.0000.5404, é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre os anos estudados, houve uma média de 386 notificações anuais, com desvio-padrão de 138,4 notificações. Destas notificações, como mostrado na tabela 1, houve uma média de 33% das notificações em Unidades de Pronto Atendimento, 29% em equipamentos da Assistência Social e 20% em Hospitais, as quais são unidades de assistência complexa e de alta tecnologia, muitas vezes procurada quando há agravamento dos casos de violência e chances de morte. Este dado conflui para a afirmação de que as violências estão sendo pouco manejadas na atenção primária, que realizou apenas 11% das notificações gerais, sugerindo a pouca prevenção dos casos de violência dos territórios (BORDONI *et al.*, 2021; KASSIM *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2024).

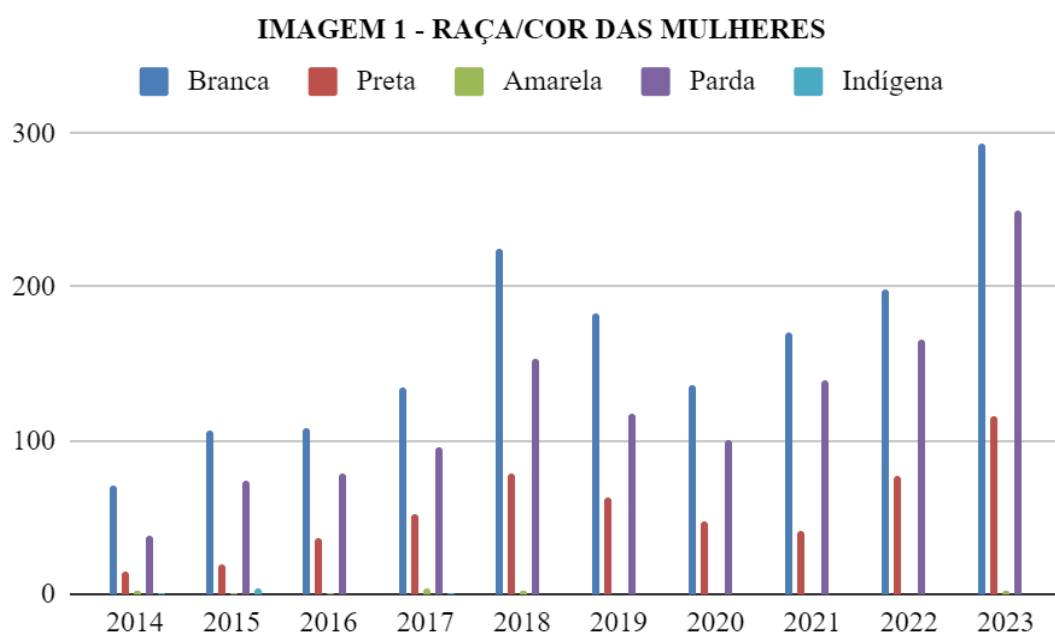
TABELA 1 - LOCAL DE NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Total de notificações	Unidades Básicas de Saúde		Hospitais		CAISM		Unidades de Pronto Atendimento		Serviços vinculados ao Serviço Social		Serviço Social	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2014	157	7,64	12	10,83	17	0,64	1	31,85	50	45,86	72	1,91

2015	305	20	6,56	40	13,11	1	0,33	157	51,48	85	27,87	2	0,66
2016	322	47	14,60	43	13,35	1	0,31	133	41,30	85	26,40	13	4,04
2017	365	49	13,42	136	37,26	0	0,00	94	25,75	72	19,73	12	3,29
2018	514	59	11,48	123	23,93	1	0,19	144	28,02	172	33,46	12	2,33
2019	374	66	17,65	73	19,52	3	0,80	43	11,50	176	47,06	13	3,48
2020	311	40	12,86	51	16,40	2	0,64	90	28,94	115	36,98	13	4,18
2021	375	46	12,27	85	22,67	0	0,00	151	40,27	59	15,73	29	7,73
2022	479	58	12,11	106	22,13	4	0,84	201	41,96	83	17,33	26	5,43
2023	664	60	9,04	154	23,19	1	0,15	242	36,45	178	26,81	27	4,07

Fonte: Departamento de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Campinas/SP (2024).

Quanto ao perfil das mulheres, temos que a mediana da idade é de 35 anos, com desvio-padrão de 9,84 anos, 93% de mulheres não são gestantes, 45,79% estão em algum tipo de união estável e 80% não possuem deficiências. Ainda, em relação à raça/cor das mulheres (IMAGEM 1), percebe-se que há um movimento, em que gradativamente, desde de 2014, houve um declínio das notificações feitas por mulheres brancas e aumento em mulheres negras. Este fato pode ser justificado devido a uma autodeclaração de maior veracidade, ou devido a maior opressão contra as mulheres negras, gerando um maior quantitativo de mulheres negras sofrendo violências. Adicionalmente, 85% dos casos notificados ocorreram nas residências sendo o companheiro o autor e destes, 60% dos casos houve suspeita de uso de álcool, reforçando a grande problemática que é a violência doméstica em todo o Brasil (BORDONI *et al.*, 2021; KASSIM *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2024).



Fonte: Departamento de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Campinas/SP (2024).

Tais dados, quando comparados com os obtidos de unidades básicas de saúde, não possuem tantas diferenciações. Contudo, percebe-se que há um número reduzido de notificações realizadas nestes equipamentos, o que prejudica o processo de promoção de saúde e prevenção de agravos, fragilizando as redes de atenção à saúde e repercutindo em diversos problemas para a saúde das mulheres e suas relações sociais, visto que a violência contra a mulher gera diversas problemática na vida destas (BORDONI *et al.*, 2021; FBSP, 2023; KASSIM *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022).

Por fim, nota-se um elevado número de dados ignorados nas Unidades Básicas de Saúde (TABELA 2), como gestação (10%) e recorrência da violência (20%), conseqüentemente, há números deficientes e lacunas em diversas categorias, demonstrando o desconhecimento e despreparo das equipes da significância de gerar dados completos e de qualidade (SANTOS *et al.*, 2022).

TABELA 2 - DADOS IGNORADOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ano	Gestante		Raça/cor		Escolaridade		Situação conjugal		Presença de deficiência		Outras ocorrências	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2014	2	16,67	1	8,33	4	33,33	2	16,67	3	25,00	1	8,33
2015	2	10,00	0	0,00	5	25,00	0	0,00	2	10,00	3	15,00
2016	1	2,13	2	4,26	19	40,43	0	0,00	1	2,13	3	6,38
2017	3	6,12	0	0,00	17	34,69	4	8,16	6	12,24	6	12,24
2018	4	6,78	2	3,39	13	22,03	10	16,95	3	5,08	11	18,64
2019	2	3,03	2	3,03	6	9,09	20	30,30	3	4,55	9	13,64
2020	6	15,00	0	0,00	6	15,00	7	17,50	3	7,50	11	27,50
2021	8	17,39	0	0,00	7	15,22	5	10,87	10	21,74	8	17,39
2022	5	8,62	1	1,72	20	34,48	6	10,34	12	20,69	9	15,52
2023	6	10,00	0	0,00	17	28,33	12	20,00	12	20,00	12	20,00

Fonte: Departamento de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Campinas/SP (2024).

CONCLUSÕES:

O perfil da violência contra a mulher se mantém em todo o Brasil, com grande grau de complexidade para assistência devido a baixa quantidade de prevenção e intervenção precoce dos casos. Ainda, há dados ignorados, o que limita as análises situacionais e possíveis Planejamentos Estratégico Situacional dos casos, tal como criação de Políticas Públicas de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BORDONI, P. H. C.; ASSIS, F. H.; OLIVEIRA, N. A.; AGUIAR, R. A.; SILVA, V. C.; BORDONI, L. S. Violência física contra mulheres: estudo em três bases de dados nacionais (SINAN,

SIH e SIM) e no contexto da COVID-19. **J. Health Biol Sci.** v. 9, n. 1, p. 1-8. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3616/1299>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. **Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil.** 4. ed. 2023. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>>.

Acesso em: 05 ago. 2024.

HOOKS, B. **Teoria feminista: Da Margem ao Centro.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, [1952] 2019.

KASSIM, M. J. N.; GOUVÊA, L. A. V. N.; ROSS, C.; MARASCHIN, M. S. Caracterização das notificações de violência contra mulheres em um hospital de ensino do Paraná. **Rev. epidemiol. controle infecç.** v. 10, n. 4, p. 1-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/reci.v10i4.14810>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde.** 1ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência.** 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SANTOS, C. A.; MOURA, M. A. V.; ORFÃO, N. H.; QUEIROZ, A. B. A.; PARMEJANI, E. P.; PAREDES, H. D. M. T. Violência sexual perpetrada na adolescência e fase adulta: análise dos casos notificados na capital de Rondônia. **Escola Anna Nery;** v. 26, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0405pt>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Secretaria Municipal de Saúde. **Violência por tipo, faixa etária e sexo notificado pelas unidades do município de Campinas (a partir de 2009)** - Tabnet-Campinas. 2024. Disponível em: <<http://tabnet.campinas.sp.gov.br/dh?sisnov/violencianet.def>>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SILVA, M. G. S. N.; SILVA, J. M. **A interseccionalidade como possibilidade de análise do espaço geográfico. In: Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial.** 1ª ed. Paraná: Todapalavra, 2014. p. 28-35.

SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA E AGRAVOS - SISNOV/SINAN. 2016. **Site de notificação, consulta de relatórios e boletins informativos sobre as notificações de violência da cidade de Campinas - SP.** Disponível em: <http://sisnov.campinas.sp.gov.br/oque_e.html>. Acesso em: 05 ago. 2024.